

LÉIA MIGUEL GOMES LIMA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS PARA UMA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

GOIÂNIA

2021.2

LÉIA MIGUEL GOMES LIMA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS PARA UMA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Antônio Evaldo Oliveira

GOIÂNIA

2021.2

LÉIA MIGUEL GOMES LIMA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS PARA UMA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Antonio Evaldo Oliveira

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Professor(a) convidado(a):

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota Final: _____ ()

Goiânia, ___ / ___ / 2021.2

DEDICATORIA

A Deus primeiramente, ao meu esposo e meus filhos que muito me apoiaram, pois sem eles este trabalho e muito dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores e aos meus amigos da Universidade Católica de Goiás, aos meus familiares em especial ao meu esposo que com muita paciência e sabedoria colaborou com a minha trajetória acadêmica.

Ao professor Antônio Evaldo Oliveira, pela oportunidade e encorajamento a um estudo científico, pelo apoio e incentivo que me foi dedicado, e pelo qual demonstro minha admiração e respeito.

A todos que me ajudaram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

A educação do homem começa no momento do seu nascimento antes de falar, antes de entender, já se instrui.

(JEAN JACQUES ROUSSEAU)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I - UM RECORTE SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS	11
CAPÍTULO II - AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A CRIANÇA APRENDER DE FORMA SIGNIFICATIVA.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Léia Miguel Gomes Lima*

Antônio Evaldo Oliveira**

RESUMO: Esta pesquisa de cunho bibliográfico, descritiva, qualitativa, investigou a importância do lúdico para a criança aprender de forma significativa nos anos iniciais, fundamentando-se em mostrar algumas considerações importantes acerca do lúdico, brincadeira e o jogo e a aprendizagem da criança. A partir de autores como Dallabona e Mendes, Oliveira, Lima, Santos e dentre outros teóricos, buscou-se mencionar que o lúdico e o jogo são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A criança desenvolve a sua imaginação e criatividade é no brincar, nas atividades lúdicas pois através do lúdico ela interage, raciocina, sente e age. As brincadeiras e os jogos são propostas indispensáveis na Educação Infantil trazendo para a criança o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, porque através dela são atribuídas algumas habilidades na criança como a imaginação, memória, atenção, dentre outras. Para que a criança se desenvolva e tenha uma aprendizagem significativa é fundamental que a atividade lúdica seja prazerosa e espontânea, deixando a criança soltar sua imaginação e explorar tudo a sua volta.

Palavras-chave: A Educação nos Anos Iniciais. A importância do Lúdico. Aprendizagem Significativa.

* Aluna do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. leialima452@gmail.com

** Professor da PUC Goiás, Mestre e Doutor em Educação. antonio.evaldo@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Historicamente a maneira de se pensar a criança vem sofrendo alterações na sociedade em diferentes tempos, reconstruindo novas aparições que cerca a criança e as transformações que ocorrem com a mesma durante a infância. A criança como sujeito histórico foi desamparada por muito tempo, sendo ela participativa e contribuinte de uma cultura com sua especificidade.

Conforme Lima (2011) até o fim da idade média, não tinha uma concepção de infância, até então era percebida como uma fase negativa a qual deveria passar rapidamente de modo que não deixasse vestígio na vida adulta. Nesta linha de raciocínio, Aries (*apud* LIMA, 2011, p. 33), destaca que sendo a infância negada no período medieval, as crianças eram percebidas como insignificantes como homens em tamanho reduzido, a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição

Segundo Lima (2011), destacado Aries como o precursor da infância, que apresenta por meio da sua pesquisa aspectos da criança na sociedade medieval, que começa a ser compreendida como um ser frágil com características próprias, em sua obra História Social da Criança e da Família, assinala o nascimento e o desenvolvimento dos dois sentimentos da infância os quais chamou de paparicação.

Segundo Dallabona e Mendes (2004), a brincadeira se refere a ação de brincar se resume a espontaneidade de uma atividade não estruturada; Jogo é compreendido como uma brincadeira que contém regras; Brinquedo designa o sentido do objeto de brincar.

A palavra lúdica vem do latim ludus e significa brincar. O lúdico é um elemento essencial para o desenvolvimento das habilidades em especial a percepção da criança. Trata-se de uma dimensão humana que provoca sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação, (SANTOS, 2012). Através da brincadeira a criança experimenta, organiza-se, explora, estabelece normas para si e para o outro. O brincar é uma linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo e com o mundo a sua volta. a criança vai se construindo e se organizando como sujeito por meio do jogo e pelo brinquedo. A criança primeiramente parte da brincadeira com seu corpo para depois ir diferenciando os objetos ao redor. A

medida que a criança vai ampliando suas experiências, seu corpo não basta para as brincadeiras.

A partir desse contexto esta pesquisa, em forma de um Projeto Monográfico, levanta o seguinte questionamento para ser investigado: Quais as contribuições do lúdico para aprendizagem da criança nos anos iniciais?

O lúdico basicamente trabalha em satisfazer a criança, promovendo o real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o prazer do funcionamento da brincadeira é considerado muito importante para o desenvolvimento integral da criança, (SANTOS, 2012). Com base no que foi apresentado no contexto, este Projeto Monográfico levanta os seguintes objetivos para serem alcançados: Historiar o processo da educação infantil nos anos iniciais; Destacar a evolução da aprendizagem da criança nos anos iniciais; Perceber a importância do lúdico no contexto da educação infantil nos anos iniciais; Compreender como o ato de brincar possibilita desenvolver na criança inúmeras capacidades como a interação, a comunicação, o envolvimento com o ambiente; Entender o significado do lúdico nos escritos dos autores estudados

A escolha do tema 'Educação Infantil e os Desafios para uma Aprendizagem Significativa se deu pelas experiências vividas no estágio não obrigatório, o qual me despertou uma certa inquietação em querer investigar sobre a importância da brincadeira do lúdico e dos jogos para uma aprendizagem significativa na Educação Infantil, pois as brincadeiras e a ludicidade tem um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, através delas a criança desenvolve habilidades cognitivas, emocionais, motoras, trabalho em equipe, perder e ganhar, entre outros.

Essa pesquisa de cunho bibliográfico descritivo cujo o título Educação Infantil e os Desafios para uma Aprendizagem Significativa foram fundamentados com base nos autores (DOENELLES, 2001), (OLIVEIRA, 2011), (MENDES, 2004), (LIMA, 2011), (SANTOS, 2012), (CARDIA, 2011), além de bancos de dados como: Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, Legislações, dentre outros. Esta pesquisa procurou fundamentar sua temática, usando as palavras chaves: aprendizagem; desenvolvimento infantil, lúdico; jogo; brincadeira

A partir deste contexto a monografia está estruturada: Capítulo I, intitulado: Um recorte sobre o processo da educação infantil iniciais nos anos descreve um

processo da criança como sujeito histórico que foi desamparada por muito tempo, sendo ela participativa e contribuinte de uma cultura com sua especificidade.

É indispensável a conjuntura de todas as partes de uma sociedade para alcançar o direito de uma educação de qualidade para todas as crianças nos anos iniciais pois a Lei de Diretrizes e Bases nos confirma isso “a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”

Só entre os séculos XVII e XVIII que surge uma nova visão de infância começa a ser pensada; ao ressaltar essa visão é entendida que é necessário o respeito com essa fase específica da vida que traz qualidades curiosas.

Já no Capítulo II, com o título: As Contribuições do Lúdico para a Criança aprender de Forma Significativa, a Educação Infantil representa um dos períodos mais importantes na formação da criança. É neste período que a criança amplia as suas interações sociais, passa adquirir novos conhecimentos todos os dias e tem a chance de desenvolver uma série de habilidades e competências fundamentais para o seu desenvolvimento. Dentro dessas perspectivas, a Educação Infantil deve permitir que as crianças sejam pensadores, aprendam a refletir sobre seus modelos mentais, aprendam a instruir-se em equipe e a construir visões compartilhadas com os outros.

A educação infantil deve garantir essa integralidade, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de expressar seus desejos, sentimentos e desagrados, familiarizar-se com a própria imagem, conhecer seus limites, executar ações relacionadas à saúde e higiene, brincar, socializar.

O lúdico basicamente trabalha em satisfazer a criança, promovendo o real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o prazer do funcionamento da brincadeira é considerado muito importante para o desenvolvimento integral da criança, (SANTOS, 2012).

CAPÍTULO I - UM RECORTE SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS

Segundo Lima (2011), historicamente a maneira de se pensar a criança vem sofrendo alterações na sociedade em diferentes tempos, reconstruindo novas aparições que cerca a criança e as transformações que ocorrem com a mesma durante a infância. A criança como sujeito histórico foi desamparada por muito tempo, sendo ela participativa e contribuinte de uma cultura com sua especificidade, variando de tempos em tempos, conforme o contexto histórico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/96) instituiu no art. 29 que:

a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, (BRASIL, 1996).

Sendo assim, é indispensável a conjuntura de todas as partes de uma sociedade para alcançar o direito de uma educação de qualidade para todas as crianças nos anos iniciais.

Conforme Lima (2011) até o fim da idade média, não tinha uma concepção de infância, até então era percebida como uma fase negativa a qual deveria passar rapidamente de modo que não deixasse vestígio na vida adulta. Nesta linha de raciocínio, Aries (*apud* LIMA, 2011, p. 33), destaca que

Sendo a infância negada no período medieval, as crianças eram percebidas como insignificantes como homens em tamanho reduzido, a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição.

Segundo Lima (2011), destacado Aries como o precursor da infância, que apresenta por meio da sua pesquisa aspectos da criança na sociedade medieval, que começa a ser compreendida como um ser frágil com características próprias, em sua obra História Social da Criança e da Família, assinala o nascimento e o desenvolvimento dos dois sentimentos da infância os quais chamou de paparicação e apego.

Só entre os séculos XVII e XVIII que surge uma nova visão de infância começa a ser pensada; ao ressaltar essa visão é entendida que é necessário o respeito com essa fase específica da vida que traz qualidades curiosas.

A visão de criança e infância vai avançando conforme a sociedade vai se transformando por meios de pesquisas teóricas. De um ser sem importância a criança passa ser um indivíduo de grande relevância na sociedade, com direitos e que precisa ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais supridas. As creches no Brasil e na Europa trazia a ideia de lugar onde era colocada as crianças pequenas e pobres, um lugar onde não havia condições adequadas para essas crianças. Sobre essa visão Kuhlmann citado por Lima (2001), afirma que,

A creche, para as crianças de zero a dez anos, foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das Casas de Expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças. Além disso não se pode considerar a creche como uma iniciativa independente das escolas maternas ou jardins de infância, para crianças de três ou quatro a seis anos, em sua vertente assistencialista, pois as propostas de atendimento educacional a infância de zero a seis anos tratam em conjunto das duas iniciativas, mesmo que apresentando instituições diferenciadas por idades ou classes sociais. (KUHLMANN *apud* LIMA, 2011, p. 78).

Sendo assim, cada instituição tem um papel fundamental na formação integral da criança, cada uma com características no educar e cuidar. Sendo assim, o educar e o cuidar são indissociáveis, e devem proporcionar as crianças, construções de rotinas saudáveis, ajudando no desenvolvimento das suas identidades, sendo possível com isso, que as crianças constituam relações e associações com o mundo a sua volta, se desenvolvendo de forma integral, sem comprometer o crescimento. A Lei nº 9394/96, que regulamenta as diretrizes e bases para a educação básica, dispõe: Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – Pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI), documento elaborado pelo MEC, em 1998, o educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na

perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis, (BRASIL, 1998a, p. 23).

Portanto, educar significa cuidar, sendo assim é muito importante ressaltar que a criança é um ser em desenvolvimento constante e que precisa de atenção, mas sempre respeitando as suas singularidades.

Segundo Oliveira (2011), as Diretrizes Curriculares de 1999 (Parecer CNE/CEB nº 22/98 e Resolução CNE/CEB nº 01/99) partiram da crítica às políticas públicas para a infância de acordo com a história construída no país, com uma iniciativa baseada em assistência aos desprovidos e sem atitude emancipatória, e defenderam um novo modelo de atendimento com base na Constituição Federal de 1988, que definiu o direito à educação de crianças de zero a cinco anos de idade em instituições de Educação Infantil como um direito social não apenas dos filhos de trabalhadores rurais e urbanos mas um direito da criança.

Tais diretrizes defenderam uma concepção de criança como um sujeito ativo que interage com tudo que está a sua volta por meio da brincadeira, fazendo com que a criança vivencie a infância, essa preocupação do parecer se manifesta pelo fato de bloquear as rotinas empostas caracterizadas no ensino fundamental.

A aprovação de novas diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 05/09) destacou que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade, garantindo assim a cada sujeito a construção de conhecimento e aprendizagem de diferentes linguagens, também o direito a proteção, a saúde, a liberdade, a brincadeira e a convivência e interação com outros sujeitos.

Nesta linha de raciocínio, Oliveira (2011), destaca a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil, que aparece no artigo 7 da Resolução CNE/CEB nº 05/09:

Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: I- Oferecendo condições e recurso para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; II- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidando das crianças com as famílias; III- possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; IV- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e as possibilidades de vivência da infância; V- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas

com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 121).

Sendo assim, esses aspectos contribuirão para o desenvolvimento da educação infantil, fazendo com que essa aprendizagem aconteça de maneira crítica, lúdica, prazerosa e colaborativa.

Segundo Oliveira (2011) no século XIX, o acolhimento de crianças em creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. As famílias de fazendeiros que no meio rural era a maior parte da população do país na época, eles adquiriam o cuidado das crianças órfãs ou abandonadas, na maioria das vezes essas crianças eram frutos de abuso sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Por outro lado, na zona urbana as crianças abandonadas pela mãe eram colocadas nas “rodas de expostos” onde existiam em algumas cidades desde o início do século XVIII. Na maioria das vezes essas mães deixavam seus filhos por serem moças com prestígio social.

Lima (2011) destaca que antes da criação das creches, a Roda de Misericórdia ou Expostos foi uma das instituições destinadas a primeira infância no Brasil, fundada em 1726, foram colocadas em conventos, hospitais, ou casa de misericórdia, onde as crianças eram abandonadas por seus pais, para evitar que fossem mortas. Após serem cuidadas as crianças retornavam a famílias pobres que recebia um pagamento mensalmente, essas instituições surgiram para amenizar o alto índice de mortalidade de crianças naquela época, sendo assim tentar amenizar o sofrimento e preparar as crianças para enfrentar a vida.

Na segunda metade do século XIX essa situação vai se modificando quando a abolição da escravatura acontece no país, quando surge a migração para a zona urbana das grandes cidades e aparecem condições para o desenvolvimento cultural e tecnológico e a Proclamação da República como uma forma de governo (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Lima (2011), as iniciativas são isoladas no que afirma respeito a proteção à infância no período precedente à Proclamação da República, muitas delas são apontadas a alta taxa de mortalidade infantil da época, com criação de instituição de amparo.

Conforme Paschoal e Machado (2009), com todo trabalho desenvolvido pelas casas de misericórdia, por meio da roda dos expostos um número considerável de creches foi criado por organizações filantrópicas. Por um lado, os programas de baixo valor, voltados para o atendimento às crianças desprovidas, nasciam no sentido de atender às mães trabalhadoras que não tinham um lugar para deixar seus filhos, a criação dos jardins de infância foi protegida, por alguns âmbitos da sociedade, por confiarem que os mesmos trariam benefícios para o desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo foi criticado por identificá-los com instituições europeias.

Durante as primeiras décadas do século XX, no Brasil, foi criado o Instituto de Proteção à Infância no Rio de Janeiro pelo médico Arthur Moncorvo Filho, que tinha como finalidades não só atender às mães grávidas pobres, mas dar assistência aos recém-nascidos, distribuição de leite, consulta de lactantes, vacinação e higiene dos bebês. Outra instituição importante criada nesse ano foi o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, este precedeu, em 1919, a criação do Departamento da Criança, que tinha como finalidade de não só fiscalizar as instituições de atendimento à criança, mas combater o trabalho das mães voluntárias que cuidavam, de maneira precária, dos filhos das trabalhadoras, (KUHLMANN Jr. *apud* PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Devido a diversos fatores como a implantação da indústria no país, e a inserção da mão-de-obra de mulheres no mercado de trabalho e a chegada dos imigrantes europeus no Brasil, os movimentos da classe trabalhadora ganha força. Os trabalhadores começaram a se formar nos centros urbanos mais industrializados e reivindicavam melhores condições de trabalho; dentre estas, a criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos, conforme define Paschoal, Machado (2009).

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternas para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternas e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor. (OLIVEIRA, 2011, p. 18).

Ao longo das décadas, as vitórias alcançadas ocasionaram conflitos. Com o crescimento da industrialização e o aumento de mulheres de classe média no

mercado de trabalho, aumentou assim a procura de serviços de atendimento a infância. Sendo assim as instituições ganharam uma abordagem diferente sendo reivindicadas como um direito de toda mulher trabalhadora e era embasada na teoria da privação cultural. Essa teoria foi defendida nos Estados Unidos quanto no Brasil em meados de 1970, ela avaliava a criança pequena fora do lar que alcançaria as precárias condições financeiras a qual estava sujeita, (PASCHOAL, MACHADO, 2009).

Conforme Kramer, (*apud* PASCHOAL, MACHADO, 2009, p. 24), ao tratar desse assunto destaca que o discurso do poder público, em defesa das crianças menos favorecidas parte de uma determinada concepção de infância já que estes conhecem esse momento de vida da criança como uma maneira padronizada e homogenia. As crianças nascidas de classes sociais dominadas são colocadas “[...] carentes, deficientes e inferiores na medida em que não correspondem ao padrão estabelecido; faltariam a essas crianças privadas culturalmente, determinados atributos ou conteúdo que deveriam ser nelas incutidos”. Com tudo afim de suprir tais carências como a má alimentação a deficiência escolar e a saúde são oferecidas propostas para preencher essas carências. De acordo com a autora a pré-escola funcionaria como uma mola que impulsionava a mudança social uma vez que haveria uma democratização das oportunidades e ambas as funções podem ser desmistificadas. Ao nível da primeira função, considera-se a educação como promotora da melhoria social, o que é uma maneira de esconder os reais problemas da sociedade e de evitar a discussão dos aspectos políticos e econômicos mais complexos. A proposta que ressurgiu, de elaborar programas de educação pré-escolar a fim de transformar a sociedade no futuro, é uma forma de culpar o passado pela situação de hoje e de focalizar no futuro quaisquer possibilidades de mudança. Fica-se, assim, isento de realizar no presente ações ou transformações significativas que visem a atender às necessidades sociais atuais (KRAMER *apud*. PASCHOAL, MACHADO, 2009).

Segundo Craidy e Kaercher (2001), há muitas discussões, interrogações nas novas definições legais sobre a Educação Infantil, dando uma atenção em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). As leis são propostas que podem ser sugeridas pelo governo ou até mesmo de esferas organizadas de uma sociedade. Elas são votadas pelo poder legislativo, no Congresso Nacional, quando são leis federais, na Assembleia Legislativa, quando

são leis estaduais e na Câmara de Vereadores quando são leis municipais. Quando falamos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional se trata de uma lei federal, por tanto ela é votada no Congresso Nacional e é válida para todo o país. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB assim como outras tantas leis atuais a respeito da infância, é uma resposta da Constituição Federal de 1998 que deu uma nova visão em relação a criança que é um sujeito de direitos. Com a constituição de 1988 ficou imposta aos pais, a sociedade e o poder público que tem que reverenciar e garantir os direitos das crianças definidos pelo artigo 227 que destaca: “ é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidades, ao respeito, a liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.”

Craidy e Kaercher (2001), destaca tudo que diz respeito ao atendimento a criança como por exemplo as instituições, os pais, o governo e nenhum setor da sociedade não poderão fazer o que bem entenderem ou o que consideram certo, pois todos são obrigados a respeitar a Constituição do país que reconheceu a criança como um cidadão em desenvolvimento. Mais duas definições tem destaque na constituição são as que os trabalhadores (homens e mulheres) tem o direito à assistência gratuita aos filhos desde seu nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas; (art. 7º/XXV) e também a obrigação do Estado com a educação será ativa mediante a garantia de: IV- Atendimento em creche e pré-escola as crianças de zero a seis anos de idade (art. 208, inciso IV).

Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) nos mostra melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como no que diz respeito aos princípios que devem nortear as políticas de atendimento. Impôs ainda a criação dos Conselhos da criança e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares. Os primeiros traçam as diretrizes políticas e os segundos zelam pelo respeito aos direitos da criança e do adolescente, entre elas o direito a educação, que para a criança pequena incluirá o direito a creche e pré-escola. A LDB regulamenta a educação infantil, definindo-a como primeira etapa da educação básica (art. 21/I) e que tem por finalidade o desenvolvimento dessa criança integralmente até seis anos de idade, no que diz respeito aos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando assim a ação da família e comunidade. Sendo assim, as creches e

pré-escola tem a função de complementar e não de substituir a família como muito se foi pensado historicamente (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

Na visão de Paschoal e Machado (2009), com conformidade com a legislação, o Ministério da Educação em 1998 divulgou dois anos após a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) os documentos “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil” (BRASIL, 1998b), que ajudou positivamente para a formulação de diretrizes e normas da educação da criança pequena em todo país, e o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (BRASIL, 1998a), que teve um intuito de contribuir para a implantação de uma educação de qualidade no externo dos centros de Educação Infantil. Este último nasceu para uma reflexão de cunho educacional, sobre os objetivos, orientações didáticas e objetivos para os educadores que atuam com crianças de zero a seis anos de idade. Sobre os objetivos gerais propostos da Educação Infantil, esse documento destaca que as propostas desenvolvidas nas instituições devem se organizar de maneira que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; Conhecer algumas

manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998a).

Segundo Paschoal e Machado (2009), para que todos esses objetivos sejam alcançados de forma integralmente o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998a) propõe que as atividades oferecidas para as crianças devem ser propostas orientadas e não somente por meio de brincadeiras. Por tanto ambos os aspectos são muito importantes para o desenvolvimento do trabalho do professor, uma vez que o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil destaca que, educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998a).

Sobre o cuidar é importante destacar que esse deve ser entendida como uma parte importante da educação, ou seja “[...] cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas” (BRASIL, 1998a, p. 24).

Compreender que o processo de aprendizagem está em os profissionais de a educação trabalhare com as crianças pratica no cotidiano, que tem se então uma serie debates sobre currículo na Educação Infantil surge o documento sobre as Práticas cotidianas da Educação Infantil. Entender a identidade do atendimento da Educação Infantil para integras as crianças de zero a cinco anos na etapa da Educação Básica nas diversidades de aspetos sendo esses físicos, afetivos, cognitivo, linguísticos e sociais. Propor as crianças o desenvolvimento o exercício da cidadania essa e finalidades das escolas favorecer e progredir para apropriação da cultura que lhe esteja inserida, com uma definição de um currículo conforme LDB (2013). O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças como os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científica e tecnológico. Tais práticas são efetivas por meios de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de identidade.

CAPÍTULO II - AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A CRIANÇA APRENDER DE FORMA SIGNIFICATIVA

A importância do lúdico vem sendo estudada há décadas, por estudiosos que através de suas pesquisas comprovaram o imenso benefício que a brincadeira e os jogos trazem para o desenvolvimento da criança de uma forma alegre, espontânea e divertida.

Veja como esses termos são definidos no dicionário (LAUROUSSE *apud* DALLABONA; MENDES, 2004, p. 108): “Jogo ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento. Seguem-se alguns exemplos: jogo de futebol, jogos Olímpicos; jogo de damas; jogo de palavras; jogo de empurra”.

O brinquedo tem como objetivo a divertir uma criança, suporte da brincadeira; Brincadeira- ação de brincar, divertimento. Gracejo, zombaria. Festinha entre amigos ou parentes. Qualquer coisa que se faz por imprudência ou leviandade e que custa mais do que se esperava: aquela brincadeira custou-me caro. Segundo Dallabona e Mendes (2004), a brincadeira se refere a ação de brincar se resume a espontaneidade de uma atividade não estruturada; Jogo é compreendido como uma brincadeira que contém regras; Brinquedo designa o sentido do objeto de brincar.

A palavra lúdica vem do latim ludus e significa brincar. O lúdico é um elemento essencial para o desenvolvimento das habilidades em especial a percepção da criança. Trata-se de uma dimensão humana que provoca sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação, (SANTOS, 2012).

Dornelles e Craidy (2001), afirma também que a brincadeira é algo pertencente a criança, a infância. Através da brincadeira a criança experimenta, organiza-se, explora, estabelece normas para si e para o outro. O brincar é uma linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo e com o mundo a sua volta. A criança vai se construindo e se organizando como sujeito por meio do jogo e pelo brinquedo. A criança primeiramente parte da brincadeira com seu corpo para depois ir diferenciando os objetos ao redor. A medida que a criança vai ampliando suas experiências, seu corpo não basta para as brincadeiras. A partir do momento que a criança vai crescendo as brincadeiras vão tomando uma estrutura mais socializadora, onde os sujeitos se encontram, têm uma atividade comum e aprendem a coexistir com tudo que os possibilitam a aprender, como por exemplo a

compartilhar os brinquedos, a respeitar o outro, a dividir tarefas, ou seja tudo aquilo que envolve a coletividade.

Dornelles e Craidy (2001), afirma, também que o brincar traz trocas de pontos de vista diferentes, ajuda a perceber como os outros o veem, ajuda nos interesses comuns, um motivo para se interagir com o outro. O brincar em cada momento da vida da criança tem uma função, um significado diferente e especial para quem dele participa. Aos poucos, os jogos e as brincadeiras vão oferecendo as crianças a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações governando a si e o outro. Elas começam a pensar nas suas ações nas brincadeiras sobre o que falam e sentem, não apenas que os outros possam compreendê-las, mas para que continuem participando das brincadeiras. É através do faz de conta que a criança tem várias possibilidades experimentar um leque de diferentes papéis sociais que ela conhece e convive no cotidiano de sua vida. Sendo assim as atividades lúdicas estimulam o contato entre as crianças e beneficiam a socialização, sendo excelentes ferramentas de relacionamento interpessoal.

Conforme Oliveira (2011), é por meio da brincadeira que a criança exercita suas capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinção entre pessoas. Ao brincar a criança compreende as especialidades dos objetos, seu funcionamento, os dados da natureza e os eventos sociais. Para a autora o jogo simbólico ou de faz de conta é uma ferramenta para imaginação da criança, ela nos diz que Bbre caminho para autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articulada com outras formas de expressão. São os jogos, ainda instrumentos para aprendizagem de regras sociais, (OLIVEIRA, 2011).

O jogo estimula de forma lúdica a aprendizagem da criança por meio da imaginação da criatividade e a capacidade de exploração por meio da representação que essa criança faz. Oliveira (2011) afirma que a imaginação vai se formando durante toda a vida. Ela é livre, sendo ainda muito pobre na criança, ao caminhar que o adulto tem por ter uma experiência mais ampla, e pode experimentar uma imaginação extremamente rica e madura.

Segundo Dallabona e Mendes (2004), é por meio das atividades lúdicas que a criança reproduz algumas rotinas do seu cotidiano, e são representados pela imaginação da mesma pelo faz-de-conta. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998a), destaca que por ser essencial para o

desenvolvimento das crianças o jogo (ou lúdico) é um assunto de interesse para todos os professores da educação o jogo tornou-se objeto de interesse de psicólogos, educadores e pesquisadores como decorrência da sua importância para a criança e da ideia de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização de conhecimentos, (BRASIL, 1998a).

Para Dallabona e Mendes (2004) a vivência dos jogos e das brincadeiras são prazerosas. Assim também a aprendizagem se constitui em uma vivência de prazer. A escola valorizando o lúdico ajuda a criança a formar um conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, socialização vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados. É por meio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, conseguindo assim assimilar a cultura em que vive, a ela se entregando e se adaptando as condições que o mundo lhe oferece e também aprendo a competir, a cooperar com o próximo a sua volta e conviver socialmente. Além de trazer prazer e divertimento o jogo e a brincadeira podem trazer desafios e provocar o pensamento de reflexão na criança. Senso assim a atividade lúdica oferece as crianças experiências reais, necessárias às abstrações e intervenções cognitivas

Conforme Santos (2012) as interações que o brincar e o jogo proporcionam favorecem a superação do individualismo, fazendo com que a criança desenvolva a solidariedade e a empatia, e adentrem o compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo, o mesmo afirma que o professor tem um importante papel na relação com a criança e o conhecimento, assim também como na formação da identidade e da autonomia da criança. Portanto o papel do professor é de mediador e está diretamente ligado com a construção do conhecimento, tanto como orientador do planejamento pedagógico, quanto da seleção de conteúdos curriculares.

Para Santos (2012) se quisermos formar sujeitos criadores, críticos e capazes para tomarem decisões, uma das condições é o enriquecimento do dia-a-dia infantil com a proposta de jogos, brinquedo e brincadeiras. O autor afirma também que as brincadeiras e os jogos possibilitam ao professor observar a atuação de cada criança por si só e ao mesmo tempo interagindo com ela mesma e com outros a sua volta. Nestas atividades tanto o professor quanto a criança estão livres para explorar, brincar e jogar cada um com seu ritmo, para controlar suas atividades e

estão abertos a receber e obedecer a regras e limites que são impostas. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

E o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e construir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem,

Sendo assim, a criança precisa de uma estrutura emocional para se envolver com a aprendizagem. Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para educação infantil, (SANTOS, 2012).

Para Cardia (2011) quando se trabalha o lúdico na educação, abre-se um grande espaço para que a criança expresse seus sentimentos, dando-lhe também a oportunidade para desenvolver a afetividade, para a assimilação de novos conhecimentos. O lúdico cria um espaço para a ação simbólica e a linguagem podendo assim ser trabalhado com as crianças os limites e as regras entre a imaginação e o real. Nesta perspectiva, Queiroz citado por Cardia (2011) destaca que,

a atividade lúdica é de suma importância para a criança porque estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda também no exercício de concentração e atenção, favorecendo também a formação da motricidade infantil. Este aspecto é confirmado por Kishimoto (2000), ao referir que ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo [...], desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter do ato educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. (QUEIROZ *apud* CARDIA, 2011, p. 04).

Sendo assim a brincadeira e o jogo são muito importantes para o desenvolvimento da criança, pois através dela que a criança experimenta diversas situações podendo assim desenvolver a linguagem, a afetividade, a cognição, a motricidade, socialmente e moralmente.

Luckesi (*apud* CARDIA, 2011) acredita que a ludicidade se expande muito além da ideia de lazer restrito às experiências externas, para ele quando estamos

definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisas semelhantes. Estamos sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com os outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferecerem, sensações do prazer da vivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo pode harmonizar-se nessa sensação comum; porém um grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância, quem sente é o sujeito.

O educador deve criar um ambiente que reúna os elementos que motive a criança. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, ordenação, a lógica, dentre outros. Estimular a criança a trabalhar em equipe nas soluções de problemas, expondo assim seu ponto de vista em relação ao outro. (SANTOS, 2012).

Para Dallabona e Mendes (2004) a liberdade de ação nas atividades lúdicas e nos jogos pois elas impulsionam o interior, maturidade e, conseqüentemente prazer, que não são encontradas em outras atividades escolares. Por tanto é necessário o estudo por parte dos educadores para poderem aplicá-las pedagogicamente como uma ferramenta a mais a serviço do desenvolvimento e aprendizagem integral da criança. A atividade lúdica é de fundamental importância para a escola, que não somente quer o sucesso pedagógico, mas, a formação do cidadão, porque o retorno é imediato dessa ação educativa e sendo assim a aprendizagem é notória em todos os aspectos: social, cognitivo, relacional e pessoal.

O jogo, o brinquedo e a brincadeira possui um leque de vantagens para a aprendizagem da criança, onde ela aprende brincando e se diverte ao mesmo tempo, é um conjunto de ações que a criança desenvolve por meio dos jogos e da brincadeira, despertando o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

Segundo Aguilar (2004), após o nascimento surge o reflexo de compreensão, ou seja, o bebê é capaz de segurar um objeto e levá-lo até a boca (esquema de sucção). Sendo assim o bebê percebe o objeto e também, interage com o meio e experimenta as primeiras aprendizagens. Uma característica marcante na faixa

etária de 0 a 2 anos é o da imitação. Por meio da imitação de uma criança para outra criança e dos adultos, primeiramente os bebês e as crianças pequenas constroem novas condutas e desenvolvem-se através das brincadeiras. Sendo assim, quando uma criança desenha ela não consegue prever o que vai desenhar, mas após o término do desenho é que ela vai nomeá-la.

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a partir dos 3 anos de idade, além da oralidade, a criança também adquire outras formas de expressão com maior intensão. A criança vai desenvolvendo outras representações, desenho, escrita, linguagem, gestos. As crianças de 5 a 6 anos possuem algumas percepções desenvolvidas e consegue lembrar-se de fatos, lugares e pessoas secundarias. São capazes também de respeitar regras, resolver conflitos ou pedir ajuda para o educador de forma a continuar com a brincadeira, aceitar a liderança, brincar de forma alternada com papeis que representem o bem e o mal, a força e a fraqueza, de acordo com Aguilar (2004).

Conceituar aprendizagem não é uma tarefa fácil. Para alguns aprender significa conhecer coisas. Para outros, aprender significa mudar o comportamento e as atitudes. Mas o que seria uma aprendizagem significativa? Moreira (1986) aborda que,

Aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo [...] A aprendizagem significativa processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por ele assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade. (MOREIRA, 1986 *apud* AGUILAR, 2004, p. 19).

Segundo Aguilar citando Mizukami (1986) na sua obra o que é para Paulo Freire ensino-aprendizagem:

assumem um significado amplo, tal qual é dado à educação [...] educador e educando são, portanto, sujeitos de um processo em que crescem justos, porque [...] ninguém educa ninguém, ninguém se educa, os homens se educa entre si, mediatizados pelo mundo. (MIZUKAMI, 1986 *apud* AGUILAR, 2004, p. 19).

Portanto, não aprendemos sozinhos, precisamos uns dos outros para uma aprendizagem significativa. Sendo assim a importância do lúdico proporciona um momento prazeroso e ao mesmo divertido e alegre para a criança. Um importante

aspecto também que deve ser levado em consideração, é o espaço físico da escola. De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998),

O espaço na instituição de Educação Infantil propicia a criança apropriar-se de seu meio físico e interagir com ele. Para tanto, é preciso que seja flexível e permeável a sua ação, sujeitos a modificações propostas pela criança e pelos educadores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidas, os vários momentos do dia que demandam atividades corporal ou atividades que precisem mudar constantemente o espaço. Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se, etc. Enfim, dependendo como os espaços forem oferecidos para as crianças, elas podem enriquecer seu repertório corporal e lúdico. (BRASIL, 1998a, p. 68).

A estrutura, o ambiente onde a criança está inserida, é essencial que este ambiente proporcione uma qualidade de espaço para colocar em prática as atividades pedagógicas. Para Dias (2006) o manuseio dos objetos acontece na pré-escola em todas as ocasiões e diferentes materiais como: desenhar, pintar, modelar, brincar com areia e água, brincar com bonecas, arrumar e limpar a sala de refeição, as crianças estão tendo oportunidades de manusear vários tipos de objetos, e por consequência o desenvolvimento. Entretanto, alguns materiais como os jogos industrializados ou preparados pelo próprio professor, são especificamente planejados para estimular e desafiar esse desenvolvimento, e precisam ter um espaço adequado na sala de aula para esse momento.

Quando se fala no desenvolvimento da criança é importante ressaltar que o mundo infantil é muito complexo. Dentre muitas questões estão relacionadas a atividade lúdica e o objeto (brinquedo). Nesse sentido, Dias (2006) destaca que:

A atividade lúdica inclui os jogos e brincadeiras, as quais a criança, desde seu nascimento, já pratica com seu próprio corpo, descobrindo o prazer de seus movimentos corporais através da exploração repetitiva, percepções, vocalizações, evoluindo pouco a pouco a círculos cada vez mais externos de seu mundo. (DIAS, 2006, p. 23).

A atividade lúdica, proporciona momentos em que a criança desenvolve o raciocínio, de uma maneira divertida e prazerosa, descobre dentro de si emoções como, tristezas, alegrias, raiva e soluções para os problemas que aparecem por meio de uma brincadeira.

Segundo Santanna e Nascimento (2011), tanto os jogos como as brincadeiras ensinam regras, despertam a atenção ampliam as características pessoais, sociais e culturais da criança e, também, contribui para a saúde mental facilitando a socialização, comunicação e expressão das crianças.

O lúdico possui uma variedade de aspectos que favorecem a aprendizagem da criança, como por exemplo o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social. Santanna e Nascimento citando Friedmann (2006).

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 2006 *apud* SANTANA; NASCIMENTO, 2011, p. 27).

Sendo assim, as brincadeiras lúdicas são eficazes, pois através delas as crianças interagem entre si e aprendem de uma maneira significativa, desenvolvendo dentro de si aspectos como a imaginação, a criatividade e favorece a socialização. As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passa tempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação

Por isso, o educador deve ser um mediador que proporcione momentos de descobertas e prazeres da criança, para que a ela compreenda a si mesma por meio das brincadeiras que desperte o cognitivo através dos estímulos que o professor levou até ela. Para Santanna e Nascimento (2011), o lúdico é um instrumento muito importante para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, mas para isso é necessário proporcionar a criança um ambiente descontraído para estimular na mesma o interesse, a criatividade e a interação das crianças proporcionando assim uma aprendizagem de qualidade.

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para pode garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem os professores devem utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as

atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes, (ALMEIDA *apud* SANTANNA; NASCIMENTO, 2011, p. 14).

De acordo com Luckesi citado por Santanna e Nascimento (2011), é através das atividades lúdicas que pode-se auxiliar a criança a ir para o centro de si mesmo, para a sua confiança interna e externa. O lúdico tem em sua maneira de trabalhar a expressão e a comunicação com as crianças, pois é uma forma menos rigorosa, sendo assim mais prazerosa para se aprender. Através do lúdico a criança desenvolve sua capacidade de explorar, imaginar, os conteúdos e adquirir conhecimento necessário para uma aprendizagem significativa (SANTANNA; NASCIMENTO, 2011).

As atividades lúdicas na educação infantil fazem com que as crianças tenham capacidade desenvolvem o ato de explorar e refletir sobre a cultura e a realidade em que vive podendo incorporar e questionar sobre as regras e sobre seu lugar na sociedade, pois durante tais atividades elas podem superar a realidade, e mudá-la por meio da imaginação (VITAL *apud* SANTANNA; NASCIMENTO, 2011, p. 11).

A Educação infantil e o lúdico se complementam, pois o brincar está absolutamente ligado à criança, porque o brincar desenvolve na criança os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz (MALUF *apud* SANTANNA; NASCIMENTO, 2011, p. 16).

Nesta perspectiva, na Educação Infantil é primordial o educador por intermédio das atividades lúdicas apresentar a criança várias brincadeiras e jogos intencionais que despertem nelas o interesse e a curiosidade de aprender por meio do que foi proposto na atividade.

O brincar destaca-se em diferentes ocasiões de desenvolvimento: As atividades lúdicas possibilitam a formação do autoconceito positivo; as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento da criança, afetivamente, pois convive socialmente e opera mentalmente. O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento pois, através das atividades lúdicas, a criança forma

conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento, Negrine (*apud* SANTANNA; NASCIMENTO, 2011, p. 19).

O objetivo do jogo é de oferecer oportunidade de satisfazer a curiosidades das crianças através da interação, diversão e raciocínio. O jogo é um momento que favorece a espontaneidade da criança na Educação Infantil que se divertem e aprendem através do raciocínio, da criatividade e da espontaneidade proporcionada por ele. Trabalhar com os jogos na sala de aula possibilita diversos objetivos, dentre eles, foram pontuados os seguintes: Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e as inteligências múltiplas; Dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar ativamente; Enriquecer o relacionamento entre os alunos; Reforçar os conteúdos já aprendidos; Adquirir novas habilidades; Aprender a lidar com os resultados independentemente do resultado; Aceitar regras; Respeitar essas regras; Fazer suas próprias descobertas por meio do brincar; Desenvolver e enriquecer sua personalidade tornando-o mais participativo e espontâneo perante os colegas de classe; Aumentar a interação e integração entre os participantes; Lidar com frustrações se portando de forma sensata; Proporcionar a autoconfiança e a concentração.

Utilizando os jogos na Educação Infantil, o professor trabalha na criança a socialização, ela aprende a ganhar e perder, a colocar regras para ela e o outro, desenvolve a imaginação e a criatividade. A brincadeira da mesma forma possui vários benefícios para o desenvolvimento integral da criança, desenvolve a concentração, a atenção, a motivação e a curiosidade (SANTANNA; NASCIMENTO, 2011, p. 24) destacam,

O ato do brincar traz muitos benefícios para quem participa dessa atividade, pois, contribui para o desenvolvimento físico, social, intelectual, respeito ao outro, a criança supera os desafios através da brincadeira ou jogo, além disso, os educando aprendem a serem cooperativos, aprendem regras, a lidar com seus limites, enfim, não é somente uma atividade que proporciona alegria, prazer, divertimento, direta ou diretamente está trabalhando na formação do sujeito, para que ele aprenda a conviver com os outros, a respeitar, a aceitar as pessoas que são diferentes, independente que tenham ou não alguma deficiência.

Sendo assim, tanto o jogo como as brincadeiras fazem parte do universo infantil desde o seu nascimento, que traz para a criança um benefício imenso no seu

desenvolvimento físico, intelectual e social. Brincando com ela se diverte interage respeita o outro e aprende de forma prazerosa e significativa.

Para Santanna e Nascimento (2011), os jogos e brincadeiras cultivam duas vertentes na educação infantil que precisam ser apontadas que são a imaginação e as regras, pois através delas as crianças criam soluções para desenvolver os problemas propostos. Assim podem ser analisados procedimentos metodológicos de grande importância para a aprendizagem.

Segundo Santos citado por Dallabona e Mendes (2004), destaca alguns enfoques teóricos dado ao brincar, dentre vários pontos de vista: do ponto de vista filosófico, o brincar é abordado como um mecanismo para contrapor à racionalidade. A emoção deverá estar junta na ação humana tanto quanto a razão; do ponto de vista sociológico, o brincar tem sido visto como a forma mais pura de inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive; do ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento; do ponto de vista da criatividade, tanto o ato de brincar como o ato criativo estão centrados na busca do “eu”. É no brincar que se pode ser criativo, e é no criar que se brinca com as imagens e signos fazendo uso do próprio potencial; do ponto de vista pedagógico, o brincar tem-se revelado como uma estratégia poderosa para a criança aprender.

Sendo assim, o brincar está presente em todos os aspectos mencionados acima, e isso destaca o brincar presente em todos os momentos da existência humana, destacando assim principalmente na infância.

As atividades lúdicas fazem com que a criança reproduza situações vividas em seu cotidiano, que através da imaginação e pelo faz- de -conta, são reelaborados. Essa representação do cotidiano é uma combinação por meio de experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas ações, necessidades e desejos (DALLABONA; MENDES, 2004).

as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança, (NEGRINE *apud* DALLABONA; MENDES, 2004, p. 04).

Para Dallabona e Mendes (2004), que educar ludicamente é um ato planejado e consciente, é fazer com que a criança se torne consciente e feliz no mundo. É chamar a atenção dos seres humanos para o prazer de aprender. É resgatar o sentido da 'escola' lugar de alegria, conhecimento e desenvolvimento.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA *apud* DALLABONA; MENDES, 2004, p. 35).

As atividades lúdicas permitem que a criança tenha liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade e prazer onde muitas das vezes não são encontradas em outras atividades escolares. Sendo assim é muito importante que a ludicidade seja estudada pelos educadores para serem utilizados pedagogicamente sendo uma estratégia a mais para o desenvolvimento integral da criança Dallabona e Mendes (2004), é por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas. O lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal.

Segundo Dallabona e Mendes (2004), o jogo a brincadeira são experiências prazerosas. Assim também como a experiência da aprendizagem tende a se constituir em uma etapa vivenciado prazerosamente. A escola que valoriza as atividades lúdicas, promove na criança um novo conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, a vivencia de socialização, a criatividade é colocada em ação e bem como os direitos da criança respeitados. O trabalho a partir da ludicidade abre caminhos para envolver todos numa proposta interacionista, fazendo assim o resgate de cada potencial. A partir daí cada um pode desencadear estratégias

lúdicas para dinamizar seu trabalho que, certamente, será mais produtivo, prazeroso e significativo.

A ludicidade é uma ferramenta muito importante para o educador trabalhar na criança seu desenvolvimento cognitivo, motor e social, além também de ser uma forma alegre e prazerosa de promover na criança uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa monográfica tem como um dos objetivos centrais de perceber a importância do lúdico na Educação infantil nos anos iniciais, visto que a ludicidade traz para a criança uma forma diferente e prazerosa de aprender. O lúdico é um elemento essencial para o desenvolvimento das habilidades em especial a percepção da criança. Trata-se de uma dimensão humana que provoca sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação, (SANTOS, 2012).

Através da brincadeira a criança experimenta, organiza-se, explora, estabelece normas para si e para o outro. O brincar é uma linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo e com o mundo a sua volta. A criança vai se construindo e se organizando como sujeito por meio do jogo e pelo brinquedo. A criança primeiramente parte da brincadeira com seu corpo para depois ir diferenciando os objetos ao redor.

Dornelles e Craidy (2001), afirma também que a brincadeira é algo pertencente a criança, a infância. Através da brincadeira a criança experimenta, organiza-se, explora, estabelece normas para si e para o outro. O brincar é uma linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo e com o mundo a sua volta. A criança vai se construindo e se organizando como sujeito por meio do jogo e pelo brinquedo. A criança primeiramente parte da brincadeira com seu corpo para depois ir diferenciando os objetos ao redor. A medida que a criança vai ampliando suas experiências, seu corpo não basta para as brincadeiras. A partir do momento que a criança vai crescendo as brincadeiras vão tomando uma estrutura mais socializadora, onde os sujeitos se encontram, têm uma atividade comum e aprendem a coexistir com tudo que os possibilitam a aprender, como por exemplo a compartilhar os brinquedos, a respeitar o outro, a dividir tarefas, ou seja tudo aquilo que envolve a coletividade.

A escola que valoriza as atividades lúdicas, promove na criança um novo conceito de mundo, onde a afetividade é acolhida, a vivência de socialização, a criatividade é colocada em ação e bem como os direitos da criança respeitados. O trabalho a partir da ludicidade abre caminhos para envolver todos numa proposta interacionista, fazendo assim o resgate de cada potencial. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e

indispensáveis às abstrações e operações cognitivas. O lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal.

Através desse trabalho percebi a importância que o brincar promove na criança, ele traz um novo conhecimento de mundo, proporciona uma visão ampla dos diferentes tipos de atividades que podemos desenvolver com objetivo de despertar os sentidos e fortalecer o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo. Brincar é uma necessidade humana, e proporciona à criança uma interação com o meio em que vive e com o outro,

A reflexão sobre a importância do lúdico juntamente com os jogos e a brincadeira, auxiliam no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças no seu ambiente familiar, social e escolar. Pude adquirir mais conhecimentos e opiniões sobre o tema, porém, entendo que a aprendizagem e o conhecimento deve estar sempre em construção na vida de um professor.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Renata. **O Lúdico na educação infantil**. São Paulo: Intersubjetiva, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Coordenação Geral de Educação Infantil, v. 1 e 2. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998b.

CARDIA, Joyce Aparecida Pires. A importância do lúdico e da brincadeira nas series iniciais: um relato de pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**, ano V, n. 09, jul. dez., 2011. Disponível em: http://videocamp-prod-us.s3.amazonaws.com/uploads/lesson_plan_attachment/file/000/000/002/2/A_IMPORTANCIA_DA_PRESENCA_DO_LUDICO_E_DA_BRINCADEIRA_NAS_SERIES.pdf

CERVO, Joao Olavo. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, E. Gládis (Coord.). **Educação infantil: Pra que te quero?** São Paulo: Artmed, 2001.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científico do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, jan./mar., 2004. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf.

DIAS, Simone Trevizan. **A importância do lúdico**. Campinas, SP, 2006.

DORNELLES, Leni Vieira; CRAIDY, Carmem (Coord.). **Educação Infantil: pra que te quero?** São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, M. **Um recorte sobre a história da educação infantil**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar., 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Marcelo/Downloads/8639555-Texto%20do%20artigo-10119-1-10-20150902%20(1).pdf.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A História do lúdico na educação. **REVEMAT**, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande: Editora Realize, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2016.